

orig

Assig. por mes 1:000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



O sr. Portilho resolveu nunca mais largar a corda e ate dormir com ella na cama...

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez.....12000. —Póste franco.
Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, à Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 5 de Fev. reiro de 1885.

O Sr. Portilho é um impagavel.

Nunca se vio alguma cousa em deplomaçia, por causa da sua vasta...planta, e, como hoje, é vice-consul de uma nação, deu em deitar embirração com tudo e com todos.

Ultimamente o sr. Seraphim abrindo uma confeitaria, collocou nos annuncios, para maior reclame, o escudo portuguez.

O que hade fazer então, o sr. Portilho, que anda doudo por um que faserzinho consular, vae a casa do homem, e, pergunta-lhe firmado nas suas lanchas:

—Onde estão os seus titulos para usar das armas?

—Se tem passas? Tem sim sr., e de Malaga.

Foi a resposta do sr. Seraphim, porque pensava que o homem estava a debical-o.

Mas elle muito serio:

—Olhe que eu sou consul e venho já fazer desaparecer a corôa da minha nação, de um annuncio de pastelaria. Tome sentido! Se amanhã me apparecer outra vez a corôa, casco-lhe um processo.

E o sr. Seraphim, coitado! com medo da *cousa*, não do seu consul, mas da nação, foi direito á typographia e...zás—fez desaparecer a corôa.

E quando o sr. Portilho estava muito satisfeito a apreciar umas empadinhas quentes, da sua pastelaria, eis que surge, ao longe, um Zé-Pereira damnado, com um debique á dita, cuja, já mencionada e sobredita corôa.

O homem atira as empadas e joga-se

para a policia.

—Façam-me já retirar aquelle escandaloso do Zé-Pereira, senão levanto uma questão internacional, e então o Brazil terá.

—perguntou um sujeito muito cynicamente, pasteis de nata?—diz elle, não senhor...

Mas afinal o Zé largou a critica, a corôa e o sr. Portilho, que já suava como...um pastelleiro.

PERFIS A VAPOR

X Izidoro Leveque

Elle é alto, sympathico e tem olhos azules e barba ingleza um pouco aloirada.

Quando o conheci mais intimamente, usava só bigode, era empregado na pharmacia do sr. Zeferino José da Silva.

Foi em 1879.

A' noite, n'uns banquinhos que havia pela parte de fóra do gradil da pharmacia, reunia-se muita gente a palestrar sobre diversas cousas, e então eu, aproveitava a occasião, e ia apreciar o meu Izidoro a fazer acrósticos de nomesinhos alegres e scintilantes de moças, para uns rapazes seus conhecidos, que por esse tempo andavam preocupados com o *azêite*, e que continuamente o amollavam por uns versinhos d'aquelles.

Levava a admirar, horas inteiras, a paciencia do Izidoro, a procurar no seu largo e fecundo espirito, uns adjectivos sonoros e floridos, para tornar mais leves e espumosas, aquellas produções sollicitadas para os outros *fazerem figura*, como se costuma dizer.

E cada vez me crescia mais a sympathia que tinha por elle e pelas suas adoraveis qualidades.

Considerava-me muito seu intimo, e elle, o magnifico Izidoro, cheio de bondade e sempre alegre, aturava-me pacientemente.

A's vezes, aos Domingos, passeiavamos juntos e conversavamos sobre moças e litteratura.

Questionávamos, mesmo, sobre ambas as cousas, mas felizmente nunca houve duéllo...e nem magoamentos, tão pouco.

Passado mezes, elle me disse que ia deixar a casa em que estava, para ir para a pharmacia do Sr. Luiz Horn & C., porque: sabes? accrescentou elle, preciso ganhar mais, preciso auxiliar melhor a minha familia.

Desde esse momento comecei a dedicar-lhe um affeiçãoamento profundo, sincero,

inabalavel, porque o Izidoro, ab grandes e luminosas qualidades que suia, era um filho admiravel, da que nunca se esquecia da familia, trabalhava por ella.

Não conheço filho mais util á que elle, nem tão completo.

Como amigo, elle é de uma sinceridade extraordinaria e limpida, capaz de a mais alto sacrificio.

Izidoro Leveque é um d'esses moços muito talento, de muita modestia, e não alimenta pretensão alguma.

Na poesia, elle ia magnificamente gressivamente; sabia fazer versos de um ritmo festival, saudavel.

Se prosseguisse, elle se nos apresentaria mais tarde, em poeta lyrico correcto e viosissimo incensuravel.

Nunca foi orgulhoso, nem nunca tentou ambições.

A sna maior aspiração, era viver no mesmo tecto em que vivia a sua familia, palpitando na mesma alegria, vivendo as mesmas esperanças, sentindo a mesma tranquillidade e saboreando a mesma ventura.

A abertura de um concurso para o vimento de umas cadeiras vagas, para professores publicos, entre as quaes vinha o lugar onde habitava a sua familia (baqui), veio-lhe proporcionar esse de dissimo ensejo,—e, apresentando-se a me, sahio-se brillantemente, obtendo que desejava.

E é assim que, ha mais ou menos annos, elle vive satisfeito e feliz, a esse bando alegre e ruidoso das creanças no lugar, e a ser—digo-o com todas as letras da minha rija convicção—um dos professores mais distinctos e intelligentes que tem possuido o magisterio catharinense.

Viriato Reis.

TYPOS E TYPÔES

Lustosa

Lustosa, ora que massada
Os liberaes estão te armando,
Que damnada trovoadã,
Lustosa, ora que massada,
E olha que a *bordoadã*
Vae-te desmoralizando,
Lustosa, ora que massada
Os liberaes estão te armando.

Post...

E' um sujeito baixinho
Que tem cara de leitão,
Exquisito, naniquinho,
E' um sujeito baixinho,
Sabe *cuidar* d'um portinho
Se do porto è ca...pitão,
E' um sujeito baixinho
Que tem cara de leitão.

More...

Moreira, és um Anchieta,
Cathechisaste o Lustosa
Com bem estudada pèta,
Moreira, és um Anchieta;
Poséste o homem manêta
Na administração carumchosa,
Moreira, és um Anchieta,
Cathechisaste o Lustosa.

Cavale...

Gosto muito do major,
Pela sua emproação,
Para dar-lhe um pescçoão;
Gosto muito do major,
E' doutor, eis o maior
Orgulho do maca...ção,
Gosto muito do major,
Pela sua emproação.

Casc...

Dizem que tu nos chamaste
De bosta, seu pataqueiro,
E embostado ficaste;
Dizem que tu nos chamaste
D'aquillo que já cheiraste
N'uma fralda ou n'um cueiro,
Dizem que tu nos chamaste
De bosta, seu pataqueiro.

K. BOCL.

LITTERATURA

O ULTIMO GOLE

(ESCORÇO)

O commendador jantára copiosamente.
Estava no seu dia, que elle não havia
hypothese de se acostumar aos pratinhos
francezes, que não davam para a cova de
um dente. Qual, historias!

Atirára-se com vontade á bacalhoada, e
já tinha comido tres enormes cabeças de
cebolas sopeteadas em azeite, vinagre e
muita pimenta malagueta, pela qual era
doudo. A mulher—uma pallidasinha dos
seus dezeseis para dezeseite annos, magra,
pequenina e nervosa—por duas ou tres
vezes fez-lhe notar que aquillo lhe podia
fazer mal.

—Qual! Qual, rebatia elle autoritaria-
mente, com a sua voz cheia, de papo, que
sahia aos jactos; e uns modos bruscos, ra-
pidos, socados.

E accrescentava, empertigando-se todo,
a concertar o pescço farto e curto:

—Não entendes disto!... Bru! Bru!

A pobresinha seguia, agora, com um
olhar entre tímido e assustado, os excres-
sos do marido, que, de vez em quando, só
se interrompia para grugrurujar, com os
beicos estufados e despegando-se em um
estouro, o seu característico Bru! Bru!
bufando e resfolegando como um touro
acuado:

Oh! que calor!

E, para melhor e mais completo *simile*,
elle tinha o vezo de bater na meza com o
talher a prumo, como o touro que escar-
va prestes a investir.

O commendador Mauricio Lessa da Sil-
veira era em tudo um exaggerado: por
chic por commendadorismo (si me dão li-
cença), assim como outros por cavalhei-
rismo timbram em ser delicados, elle como
que procurava ostentar-se desabrido e es-
touvado com todos;—antes estouvado e de-
sasado que desabrido e rispido, por intra-
tabilidade de character. Bru! Bru!

(Continua)

Através do occorrido

Cruz e Sousa, o rutilante e moderno poe-
ta cathariense, acha-se na cõrte de volta
da sua larga excursão ás provincias do
norte.

O Paiç noticiando a sua eloquencia, diz
que o nosso distinctissimo patricio vae pu-
blicar alli, o seu opulento e esmaltado li-
vro de versos intitulado—*Cambiantes*.

Cruz e Souza fez um grande successo pe-
lo norte, onde os seus escriptos foram van-
tajosamente apreciados e onde collaborou
nos jornaes de mais alevantado merito,
como—*Diario do Gran-Pará, Folha do*
Norte, Pacotilha, Diario de Noticias,
Diario de Pernambuco, Diario da Bahia
e Gazeta da Tarde, da Bahia.

D'este ultimo até elle agradeceu o im-
portante offerecimento de redactor—chfe.

**

Acha-se entre nós, desde o dia 30, o pres-
tidigitador Bosco, que tem dado alguns
espectaculos.

O 1.º que teve logar na noite de 1 do
corrente, foi esplendido mas pouco concor-
rido.

Deixamos de dar uma noticia circums-
tanciada dos outros, porque o sr Bosco
commetteu a alta grosseria de não nos
mandar mais cartões de ingresso, quando
é praxe de todas as Companhias Dramati-
cas, de Saltimbancos etc, enviar sempre
á toda a imprensa dos logares onde se
exhibem, cartões para os espectaculos.

O sr. Bosco e o seu secretario, deram
com isso, uma prova ampla e profunda
da sua falta de educação e da sua estu-
pidez.

Recommendamol-os por isso á impres-
sa do Sul.

**

No dia 30 de Janeiro cbejou da corte
com a sua exma. familia o dr. Norberto N.

Guilhon, Juiz de Direito nomeado por de-
creto de 20 de Setembro do anno passado
para a vizinha cidade de S. José.

**

Pretende abrir *ateli r photographica*
aqui, o sr. Ferreira, socio de uma bem
montada casa na rua do Hospicio n. 102
no Rio de Janeiro.

Desejamos-lhe uma inundação de pes-
as para se photographarem e um diluvio
de...cobrécos.

**

Passou por aqui, em viagem para o sul,
a esplendida companhia dramatica dirigi-
da pelo festejadissimo dramaturgo, poeta,
musico e artista Furtado Coelho.

Dizem que na sua volta, o Sr. Furtado
Coelho dará alguns espectaculos entre nós.

Sò assim taremos a grande felicidade de
apreciar a magnifica e extraordinaria ac-
triz Lucinda Simões, o maior e mais lumi-
noso vulto que tem visto o theatro portu-
guez.

**

Na noite de 2 do corrente, percorreu di-
versas ruas da nossa cidade, um luminoso
Zè-Pereira da sociedade *Bons Archanjos*,
que levava 4 carros de figuras mascaradas,
fallando muito.

Disse-nos um amigo que aquillo era uma
porção de criticas que ia ali.

Mas...que diabo! exclamamos nós: A
não ser o carro da Corõa, será o resto al-
gum enigma de quebrar cabeças, e só pa-
ra os mestres?...

O Zè-Pereira fez rir e barulhentar enor-
memente muita gente.

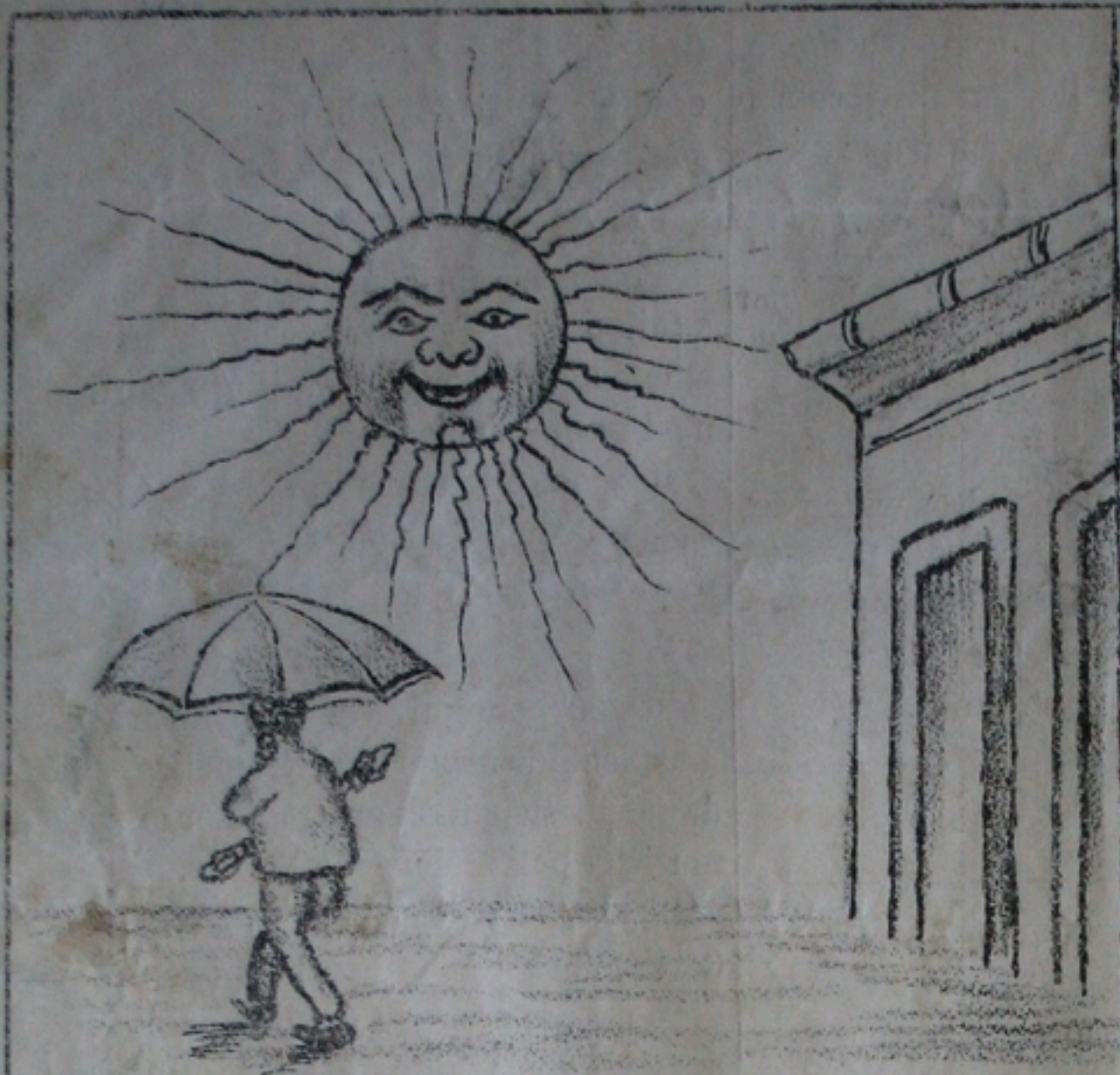
Um hurrah aos *escamotadores* do esca-
moteador Bosco, pelas horas agradaveis que
nos deram.

Coriolano d' Auvergne

ANNUNCIO

O Bittencourt, ó freguezes,
Tem um socio—o Joameo.
Há mais ou menos dois mezes,
O Bittencourt, ó freguezes,
Elle é acanhado, às vezes,
Mas tem cobre, é rapaz rico...
O Bittencourt, ó freguezes,
Tem um socio—o Joanico.

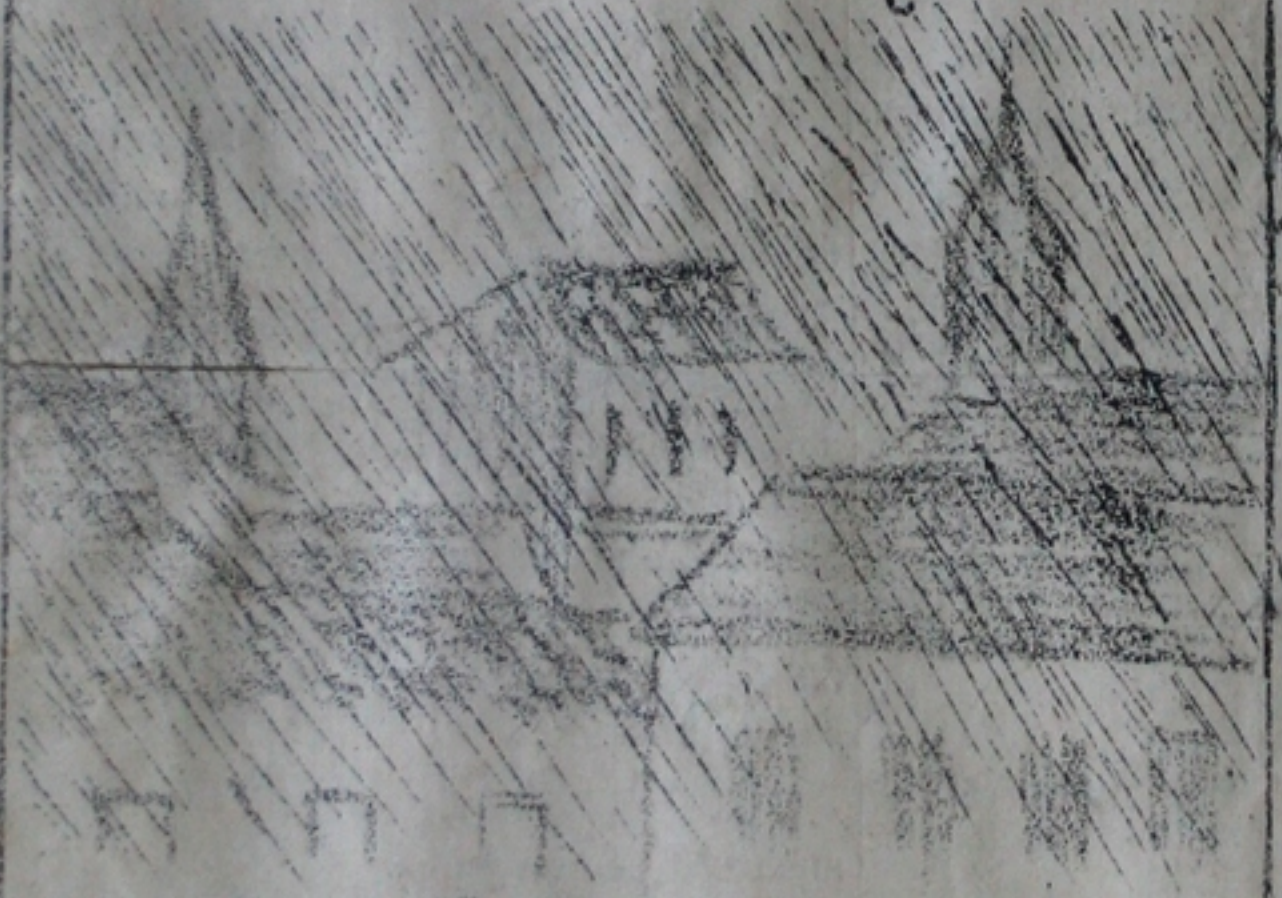
Elles vendem bons calçados
Lá na rua da Cadeia;
Por preços abarataados
Elles vendem bons calçados,
São dois moços estimados
Que attrahem como sereia,
Elles vendem bons calçados
Lá na rua da Cadeia.



O sol, ultimamente, tem nos feito sentir todas as suas fogueiras



E o que nos tem valido tem sido as bisnagas do bello sexo e



algumas pancadas d'agua.



Consta por ahi que o sr. Paranaguá, nos enciona jogar de pernas para o ar quando voltar



Mas apesar disso nos iremos abraçar.